



O CONCEITO DE FUNÇÃO EM ATIVIDADES COM UM ALUNO COM DEFICIÊNCIA: UMA PROPOSTA DE MATEMÁTICA INCLUSIVA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ana Cláudia Hoppe (apresentadora)¹
Vitor José Petry²

Resumo: Neste relato tem-se como objetivo refletir sobre as práticas de aplicação de atividades de adaptação curricular a um aluno com paralisia cerebral e TEA (Transtorno do Espectro Autista) do 1º ano do Ensino Médio regular em uma escola pública estadual de Chapecó/ S.C. Durante o processo, buscou-se alternativas de adaptação curricular para que o aluno obtivesse êxito no processo de ensino-aprendizagem dentro de suas limitações e possibilidades. Este trabalho é resultado de práticas pedagógicas desenvolvidas no componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado III em concomitância ao Programa Residência Pedagógica, tendo como objetivo discutir e analisar a inclusão no ensino público regular. A metodologia utilizada neste estudo teve como abordagem estudos qualitativos por meio da observação das dificuldades do aluno nas aulas de matemática, culminando com a aplicação de atividades adaptadas de acordo com as especificidades educativas do estudante. Foram elaboradas atividades sobre o conceito intuitivo de função e da construção de gráficos, relacionando a representação de um numeral e a quantidade por ele representada. Para o êxito das adaptações, foram utilizados exemplos do cotidiano do aluno, estímulos visuais por meio de atividades ilustradas e materiais concretos, culminando na representação gráfica de quantidades. A construção dos gráficos por sua vez, surgiu de maneira intuitiva e relacionado com quantidades de objetos, onde resgatou-se a relação entre numeral e quantidade que fora abordado nas outras intervenções pedagógicas. Através das atividades, foi notório que o aluno conseguiu relacionar as grandezas com sua respectiva representação, conseguindo realizar contagem simples e identificar os numerais presentes nas atividades propostas. Desse modo, o trabalho teve como objetivo a análise de atividades de um aluno com deficiência no estudo de funções, compreendendo sua singularidade e apontando para possibilidades de adaptações curriculares visando sua aprendizagem matemática. Foram analisadas as atividades desenvolvidas pelo aluno, visando identificar aspectos que caracterizam a ocorrência

¹ Acadêmica de Licenciatura em Matemática, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, contato: anahoppeh@gmail.com

² Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, contato: vitor.petry@uffs.edu.br



de aprendizagem. Através dessa experiência, é possível refletir sobre o papel fundamental que os professores exercem na aprendizagem do aluno com deficiência, desenvolvendo neles não apenas conceitos matemáticos, mas também mecanismos que possibilitem seu desenvolvimento social, rompendo com ideais assistencialistas e de pena. Incluir o aluno com deficiência na sala de aula regular implica em transpor inúmeras barreiras, especialmente o preconceito, que de modo geral ainda é uma realidade na vida desses indivíduos. É necessário aceitar que as diferenças existem, que a deficiência por vezes limita o indivíduo em alguns aspectos, mas também, é fundamental lidar com as possibilidades que muitas vezes são desacreditadas e desconhecidas.

Palavras-chave: Matemática. Deficiência. Inclusão. TEA. Paralisia Cerebral.

Categoria: UFFS - Ensino

Área do Conhecimento: Ciências Exatas e da Terra

Formato: Comunicação Oral